

O papel dos religiosos e religiosas no mundo em crise na perspectiva do Papa Francisco

Renato Correia Santo¹

Resumo: O presente estudo visa apresentar as inspirações do Papa Francisco no que tange ao papel dos religiosos e religiosas consagrados no mundo em crise. Neste sentido, contextualizar os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos que abarcam as demandas da atualidade ressalta a relevância das concepções do Papa Francisco para estimular evangelicamente as pessoas no contexto das crises do nosso tempo. Dessa forma, seu intuito versa sobre a) a consciência e a reconstrução da Igreja perante o mundo e suas problemáticas; b) evidenciar, segundo Francisco, como a forma da vida religiosa consagrada pode se tornar uma voz profética e produzir transformação; c) demonstrar como a mensagem do evangelho, seu modo de transmissão sábio e humilde por Francisco e enquanto Igreja, é primordial como meio de ensinar e conduzir pessoas em tempos de crise. Nossa pesquisa é bibliográfica, recorrendo primeiramente às imagens e mensagens de Francisco sobre a vida religiosa consagrada e dialogando com a situação da Igreja e dos homens e mulheres do nosso tempo.

Palavras-chave: Papa Francisco. Vida Religiosa Consagrada. Mundo. Crise.

Abstract: This study aims to present Pope Francis' inspirations regarding the role of consecrated men and women religious in a world in crisis. In this sense, contextualizing the social, political, economic and religious aspects that encompass today's demands makes Pope Francis' conceptions relevant for evangelically stimulating people in the context of the crises of our time. In this way, it aims to address a) the Church's awareness and reconstruction in the face of the world and its problems; b) show, according to Francis, how the form of consecrated religious life can become a prophetic voice and produce transformation; c) demonstrate how the message of the Gospel, its wise and humble way of transmission by Francis and as the Church, is essential as a means of teaching and leading people in times of crisis. Our research is bibliographical, drawing primarily on Francis' images and messages on consecrated religious life and dialoguing with the situation of the Church and the men and women of our time.

Keywords: Pope Francis. Consecrated Religious Life. World. Crisis.

INTRODUÇÃO

Vivemos o tempo do dia a dia em que as preocupações com o imediato dominam os nossos interesses possibilitando a tendência das pessoas se tornarem intolerantes e sem responsabilidade com questões éticas, sociais e, especialmente, religiosas. A pertinência desse estudo deve-se ao fato de que os produtos da chamada “indústria cultural” têm generalizado demasiadamente a lógica dos fatores que determinam a existência dos seres humanos. É neste contexto que se encontram as novas gerações e, conseqüentemente, as dificuldades do

¹ Renato Correia Santos é jesuíta, graduado em Direito, graduando de Filosofia e pós-graduando em Juventudes e o Mundo Contemporâneo na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte. É colaborador do MAGIS Brasil – Rede Inaciana de Juventude da Companhia de Jesus.

processo de evangelização. O processo de evangelizar está amplamente propagado na Bíblia e na tradição da Igreja, o que leva a crer que para essa missão se faz necessária a prática da Educação Cristã, permanente renovação da Igreja e a imensurável contribuição do Papa Francisco.

Deste modo, este estudo pretende analisar o papel dos religiosos e religiosas consagrados em geral diante a crise espiritual apresentada na atualidade na ótica do Papa Francisco. Para corroborar a temática temos como ponto de partida os contextos sociais, políticos e religiosos no mundo atual, refletindo, deste modo, como o Papa Francisco se mostra como voz profética no mundo, bem como do papel de religiosos e religiosas como sujeitos de transformação.

No primeiro discurso do Papa eleito, no ângelus, costumeiramente aos domingos, no dia 17/03/2013, Francisco já delineou a sua trajetória com a Misericórdia, enquanto chefe da Igreja. Foi nessa ocasião que ele citou o livro do Cardeal Walter Kasper, conhecido como o teólogo da Misericórdia. Ele dizia:

O cardeal Kasper dizia que a melhor sensação que podemos ter e sentir é misericórdia: esta palavra muda tudo, muda o mundo. Um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo. Precisamos compreender esta misericórdia de Deus, este Pai misericordioso que tem tanta paciência (FRANCISCO, 2016).

O Papa Francisco retratou que:

Sim, acredito que este é o tempo da misericórdia. A Igreja mostra o seu rosto materno, o seu rosto de mãe à humanidade ferida. Não espera que os feridos batam à sua porta, vai à procura deles pela rua, acolhe, abraça, cuida, e faz com que se sintam amados. Disse naquela época e estou cada vez mais convencido de que isto é um Kairós a nossa época é um Kairós de misericórdia, um tempo oportuno (FRANCISCO, 2016, p. 35).

O missionário scalabriniano e vice-presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), padre Alfredo Gonçalves o denominou como um Papa que fala como quem tem autoridade parafraseando o Evangelho de Mc 1,22, como relata Rosinha Martins:

Poucas vozes têm a mesma ressonância como a do Papa Francisco, uma voz que não é ouvida só pelos católicos, mas pelos cristãos em geral e por outras pessoas que professam outras religiões, ouvida pela ONU, pelas organizações internacionais e inclusive pela sociedade civil, uma voz que tem um poder profético muito grande (MARTINS, 2023, p. 01).

Portanto, o Papa Francisco explana a mensagem de Deus para o mundo, ensinando e conduzindo pessoas através da mensagem do Senhor. No entanto, ao analisar a trajetória percorrida até o momento pelo Papa Francisco, nos deparamos com um exemplo de liderança profética e servidora que transcende as fronteiras da Igreja Católica e dialoga com a sociedade global. Desse modo, assenta-se tanto os limites como a abrangência de sua proposta de um desenvolvimento pautado na integralidade, um desafio para religiosos e religiosas visto que tal humildade e simplicidade ressaltada pelo Papa é algo que requer bastante complexidade, uma vez que demanda expansão da consciência e recondução da Igreja perante o mundo e de suas problemáticas.

1 MUNDO EM CRISE: ASPECTO SOCIAL, POLÍTICO E RELIGIOSO

Percebe-se que o mundo atual vive um impasse: a busca por compreender qual o sentido da vida em sociedade e qual será o futuro da humanidade. A postura concernente à relativização de conceitos e princípios conduzida por um latente egocentrismo é característica dos tempos atuais. A evangelização nos dias de hoje, além da dificuldade de interpretação bíblica, ainda encontra problemas com a sociedade deste tempo, que é, de muitas maneiras, resistente à pregação do Evangelho de Cristo gerando, conseqüentemente, dificuldades para o processo de evangelização. Diante disso, as dificuldades para evangelizar as pessoas e famílias e torná-las parte da Igreja torna-se bastante desafiante. O autor Alderi Souza de Matos entende que:

[...] essa é uma área muito importante, mas muito negligenciada por um grande número de cristãos. A história da igreja é valiosa sob muitos aspectos. Em primeiro lugar, é a narrativa e a interpretação da caminhada da comunidade cristã no mundo ao longo dos séculos. Conhecer a história da igreja dá aos cristãos um senso das suas origens, das suas raízes, da sua identidade, do fato de que são herdeiros de muitas gerações de irmãos que os precederam na fé. Além disso, essa história é valiosa por mostrar como a igreja tem se comportado, positiva ou negativamente, diante das oportunidades e desafios com que tem se defrontado, o que pode servir de inspiração ou advertência para os cristãos atuais em suas próprias experiências. Adicionalmente, a história cristã é uma rica fonte de informações sobre os mais variados aspectos da vida, convicções, práticas e atividades da igreja (MATOS, 2005, p. 8).

A partir do pensamento do autor, evidencia-se que a evangelização contemporânea tem de enfrentar sérios desafios e obstáculos, tanto externos quanto internos. A incumbência de crer nessa complexa e diversificada sociedade que vivemos tem sido motivo de muitas reflexões e pesquisas por teólogos e estudiosos do assunto e perdura como um desafio mais do que atual para a teologia.

“Se o direito dos povos é reconhecido, certas nações se julgam superiores e se dão por missão guiar ou dominar toda a humanidade” (MORIN, 2002, p. 26). Quando Morin se refere a direitos reconhecidos, são em todos os âmbitos e esferas de vida do indivíduo, mas o que presenciamos é a perda de consciência do homem diante da produção mundial. Neste cenário, questionam-se: qual o sentido da vida? Qual será o futuro da humanidade? É certo que não existem respostas para esses questionamentos, no entanto, a religião apresenta caminhos que auxiliam a formulação de uma compreensão para tal. Por meio da religião é possível superar os confrontos que as diferentes crenças religiosas possam gerar quando o indivíduo faz escolhas por se tratar de uma igualdade acessível pela escolha de uma crença a seguir.

Em outra oportunidade, o mesmo autor do presente estudo enfatizou que pelo fato de vivermos na atualidade rodeados por relevantes e constantes mudanças nos âmbitos sociais, políticos e tecnológicos faz com que a Igreja não deva ficar absorta nessas mudanças, assim como a vida religiosa, visto que ela se encontra incluída nesta circunstância. Desse modo, o autor declarou que:

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja está empenhada em tratar de responder ao chamado a uma evangelização sempre antiga e ao mesmo tempo nova, que dialogue com o mundo moderno. É uma constante dialética entre tradição e modernidade (SANTOS, 2023, p. 81).

No entendimento de Prezzi (2017) o que existe atualmente refere-se às “novas formas de vida consagrada”, novas comunidades, experiências de vida em comum dentro dos movimentos eclesiais e assim por diante. Todavia, estão mudando o panorama da vida religiosa tradicional e já fazem parte da consciência eclesial. Assim, fica evidente a importância da Educação Cristã, em especial para as novas gerações da sociedade. Ela consiste em levar as pessoas ao conhecimento do evangelho, à salvação em Cristo Jesus e a uma vida crescente, perseverante, dinâmica, fidedigna à sua família e com fidelidade a Deus e a sua Palavra. Deste modo, a Igreja desempenha papel primordial na relação com a comunidade, como meio de atrair as pessoas e, posteriormente, resgatar o processo de evangelização, renovando-se constantemente e atraindo os fiéis, acompanhando o curso da história dos homens e mulheres. Devido a isso, questões vigentes na modernidade que causam preocupação e interesse dos indivíduos devem ser abordadas nas Igrejas, como o meio ambiente e a sustentabilidade, como ressalta Stott ao expor que o pensamento moderno aponta para a ideia de que a natureza deve servir ao bem-estar do ser humano, não como meio para melhorar a qualidade de vida, mas como seu fim maior (cf. STOTT, 2019).

Atualmente, especialmente para as novas gerações, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem esteja em constante contato com os fatos que aconteceram no passado para que se possa aprender a viver melhor. Com isso, as dificuldades e embates que impedem muitos indivíduos, assim como sua família, de integrarem o processo de evangelização fazem com que este se torne mais estimulante e interessante para que haja motivação para a prática religiosa. Neste cenário, pontua-se o Papa Francisco pela sua insistência em indicar a ação da

misericórdia divina e sua relação com a conduta humana e com a importância da doutrina social da Igreja.

A discussão sobre o estudo das sociedades humanas é uma forma de alertar para a complexidade das relações sociais na atualidade. Não é tarefa simples compreender as condições em que o homem atual tem produzido sua vida e seus principais problemas. Por isso, a necessidade da presença da religião é anterior ao que a sociedade está vivendo. Contudo, mais do que nunca, a religiosidade se faz necessária para haver uma visão mais consciente dos fatores que determinam a existência dos seres humanos.

Atenta-se para o fato de que a religião está presente em todas as sociedades e é uma prática muito antiga, por meio dela o ser humano busca explicações e conforto para fenômenos que não consegue entender por meio da razão. Sendo assim, cada religião desenvolveu uma forma particular de interpretar o mundo. Em nível de delimitação do tema, apresentado através do problema da presente pesquisa o questionamento do estudo remonta neste viés, ou seja, perante a pluralidade religiosa presente na contemporaneidade o Papa Francisco parte para a inspiração evangélica e seu entendimento através das Igrejas, em permanente reformulação, por meio dos religiosos e religiosas consagrados proporcionando a compreensão e serenidade para os fiéis.

Convém destacar que muitas religiões disputam entre si a detenção da verdade absoluta, algumas, inclusive, questionam a ciência. É importante registrar que as relações entre religião e ciência são complexas e que ambas são construções humanas e históricas, isto é, variam de acordo com o tempo e com a sociedade das quais fazem parte. Entretanto, esse debate torna-se irrelevante, pois o importante é compreender como as religiões agem na sociedade e nas formas das pessoas pensarem e viverem. Atualmente, além do aumento da diversidade religiosa, cresce também o número de ateus e agnósticos. Porém, é inegável que a religião ainda ocupa espaço importante nas sociedades e na vida das pessoas.

Mas alguma coisa aconteceu, como expõe o autor:

Quebrou-se o encanto [...] A ciência e a tecnologia avançaram triunfalmente, construindo um mundo em que Deus não era necessário [...]. Desapareceu a religião? De forma alguma. Ela permanece e frequentemente exibe uma vitalidade que parecia extinta [...]. É necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos (ALVES, 1986, p. 12).

Constata-se que em estudo baseado na fenomenologia existencial para descrever a experiência religiosa, Pereira (2006) aponta para a importância da religião como doadora de

sentido e segurança para o homem. O autor descreve que há períodos de crise em que o homem perde algum tipo de significado da vida humana e: (...) no afã de ressignificar sua vida, este mesmo homem encontra na experiência religiosa um lugar que pode lhe proporcionar ou propiciar uma possível reestruturação dos significados, valores e sentidos perdidos e/ou abalados pela situação de crise (PEREIRA, 2006, p.121).

2 RELIGIOSOS E RELIGIOSAS CONSAGRADOS NO MUNDO EM CRISE: SUJEITOS NA TRANSFORMAÇÃO

A questão que se demonstra aqui diz respeito ao desafio da missão da vida religiosa consagrada em plena sociedade hodierna e as possibilidades de inserção nesse contexto com vista à revitalização interior e comunitária. Nesse sentido, o Papa Francisco equipara a vida religiosa consagrada à profecia, característica que lhe é própria. Embora extensivas às demais pessoas, aos/às religiosos/as é pedida uma postura profética, haja vista a exigência radical do Evangelho de Jesus Cristo (FRANCISCO, Carta Apostólica às Pessoas Consagradas para Proclamação do Ano da Vida Consagrada, II, nº 2).

Neste contexto, o Papa Francisco parte para a inspiração evangélica e seu entendimento através das Igrejas, em permanente reformulação, por meio dos religiosos e religiosas consagrados proporcionando a compreensão e serenidade para os fiéis. Para isso, Francisco ressalta o papel dos consagrados num mundo em crise e como diante dessa realidade devem ser voz profética no mundo.

Desse modo, o papel desempenhado pelos religiosos consagrados no mundo em crise impulsionados pelos ensinamentos de Francisco remete aos apontamentos da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, em que as indicações providas pelo magistério de Francisco tornam-se a chave atual de uma releitura da configuração da Vida Religiosa Consagrada na direção de sua renovação:

Acolher tal magistério significa renovar a vida segundo o Evangelho, não no sentido de radicalidade entendida como modelo de perfeição e, muitas vezes, de separação, mas no sentido de adesão toto corde ao encontro de salvação que transforma a vida: “Trata-se de deixar tudo para seguir o Senhor. Não, não quero dizer radical. A radicalidade evangélica não é só para os religiosos: a todos se exige. Mas os religiosos seguem o Senhor de modo especial, de modo profético. Espero de vós esse testemunho. Os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo (ALEGRAI-VOS. Carta Circular aos Consagrados e às Consagradas do Magistério do Papa Francisco. Brasília: CNBB, 2014. n. 1).

O teólogo Prates reitera que o Papa Francisco pertence às fileiras de um grande número de pessoas que escolheu o modo da Vida Religiosa Consagrada para fazer o caminho do seguimento de Jesus Cristo. Essa opção de Francisco ocorreu na Companhia de Jesus, uma

congregação religiosa fundada em 1540 por Santo Inácio de Loyola, com um grande acento missionário a serviço da Igreja. Francisco é o primeiro papa jesuíta que ocupa a Cátedra de Pedro na Igreja. A origem do Papa Francisco como religioso jesuíta é um dado que pode indicar sua sensibilidade pela Vida Religiosa Consagrada, demonstrada em alguns dos seus primeiros gestos ao ser eleito papa (cf. PRATES, 2019).

Mattos considera que “com a chegada do Papa Francisco ressurge a esperança de que uma vida religiosa inserida “caiba” na Igreja” (MATTOS, 2015, p. 36). Para tanto, tem em vista uma das cinco expectativas particulares do Sumo Pontífice:

Espero ainda de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. “Ide pelo mundo inteiro” foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus e que continua hoje a dirigir a todos nós (cf. Mc 16,15). A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens, mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino... Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes resolver-se-ão se saídes para ajudar os outros a resolverem os seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando. De vós espero gestos concretos de acolhimento dos refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração (FRANCISCO, Carta Apostólica às Pessoas Consagradas para Proclamação do Ano da Vida Consagrada, II, nº 4).

O Papa Francisco, por sua vez, pontua que o outro, qualquer que seja ele e indiferente da situação de vida, deve ser reconhecido como irmão. Indicando que para esse a visão e o agir deve ser misericordioso, ou seja, assistindo, orientando, perdoando e executando alguma obra de misericórdia. Nesse cenário, se devem encontrar os religiosos e religiosas como agentes ativos de transformação procurando instigar a vivência religiosa:

Outro lugar do enlevo – o segundo – onde, se olharmos com fé, sentimos precisamente o enlevo é a história. (...). No entanto, o Deus do Natal é um Deus que “mistura as cartas”. Ele gosta de agir assim! Como canta Maria no Magnificat, é o Senhor que derruba os poderosos dos tronos e exalta os humildes, sacia de bens os famintos e despede de mãos vazias os ricos (cf. Lc 1, 52-53). Eis o segundo enlevo, a surpresa da história! (FRANCISCO, 2016).

Desse modo, para estreitarmos a relação entre o sagrado, a Palavra e os indivíduos, se faz primordial que tratemos esse vínculo como construção humana. Os indivíduos não são independentes do meio social, são produtores de suas condições sociais e por elas são conduzidos, os papéis desenvolvidos em cada sociedade não são padrões externos de conduta, são elementos interiorizados pela consciência humana, nesse processo de interiorização e exteriorização do indivíduo. Assim, os religiosos e religiosas como sujeitos de transformação são partes cruciais para a construção do equilíbrio da identidade das pessoas na modernidade propiciando uma conexão dentro e fora da Igreja: trata-se de uma grande corrente guiada pelo Grande Pai e como tal não deve ser fragmentada.

Ressalta-se que a Igreja não deve valorizar a vida consagrada apenas por sua funcionalidade; ela não se restringe em “mão-de-obra”, mas é acima de qualquer coisa alerta e profecia de demais realidades mais complexas. Sendo assim, os consagrados, como o povo representante de Deus, não podem sentenciar a vida consagrada somente pelo que ratifica por meio de suas construções. É constatado, perante o que se percebe na atualidade, que muitas dessas obras construídas deverão ser reavaliadas para apurar se correspondem ou não a influência de sua percepção e seu encargo. A vida consagrada deve ser estimada e reconhecida por aquilo que é: uma forma profética de viver o Evangelho. Em contrapartida, os consagrados devem prosseguir a distinguir sobre a própria identidade e missão na concepção do Evangelho, da própria influência e indícios do discorrer dos tempos, sempre geridos pelo magistério da Igreja e assim se conscientizar das próprias crises e buscar superá-las.

Toda a Vida Consagrada é impelida a acreditar que a missionariedade parte da natureza da Igreja que é capaz de transformar tudo e a si própria e, assim, toda a estrutura eclesial se torna um canal viável para aproximação das pessoas e à evangelização, não simplesmente voltada para autopreservação ou autorreferência. Isso cabe, de forma muito particular, a cada Instituto, Ordem e Congregação Religiosa a fazer este movimento: esvaziar-se de si, para dar lugar àquilo que nos é essencial: o anúncio de Jesus (SANTOS, 2023, p. 82).

Os sujeitos consagrados devem estar bem conscientes de que sua vivência, como diz o Papa Francisco, é como a água: “se não fluir, apodrecerá”. Se a vida consagrada não pretender ser somente idolatrada, e sim se demonstrar diante dos indivíduos como uma forma de vida maravilhosa e plausível também para os outros, deverá indagar-se permanentemente o que Deus e os seguidores de Deus querem dela neste ensejo e nessas conjunturas. Os religiosos e religiosas consagradas estão incessantemente no caminho em busca do que Deus delibera para elas e do que os fiéis lhes solicitam.

O religioso/religiosa consagrado pode não ser fiel a tudo o que essa mesma fé exige dele e, no entanto, sentir-se perto de Deus e julgar-se com mais dignidade do que os outros. Mas há maneiras de viver a fé que facilitam a abertura do coração aos irmãos, e esta será a garantia duma autêntica abertura a Deus.

O Papa Francisco pontua a vivência consagrada como “louvor que dá alegria ao povo de Deus, visão profética que revela aquilo que conta”. Entretanto, como isso pode ser

interpretado, compreendido e vivenciado no dia a dia? “Despertem o mundo! Sejam testemunhas de um jeito diferente de fazer, agir e viver!”. Ou ainda: “Na Igreja, os religiosos são chamados a ser profetas, a dar testemunho de como Jesus viveu nesta terra e a anunciar como o Reino de Deus será na sua perfeição”. Para responder a essa vocação, terá que buscar apaixonadamente a vontade do Senhor, anunciando a Boa Nova a todos, de preferência nas periferias existenciais; buscar novos caminhos para o anúncio do Evangelho, denunciando tudo o que é contrário à vontade de Deus. Como diz o livro de Deuteronômio ao falar de Moisés, o profeta deverá guiar o povo à escuta obediente da Palavra e se conformar aos planos de Deus na história (CF. 18, 15-24).

Nesse cenário, religiosos e religiosas não são apenas pessoas que praticam a fé, mas pessoas consagradas que pertencem a alguma ordem religiosa e possuam como missão ser homens e mulheres de reconciliação diante de um mundo em crise e fragmentado. Deste modo, pretende-se destacar que o papel desses sujeitos, especificamente, numa Igreja que se encontra em crise na contemporaneidade, necessita ser impulsionado pelo protótipo de Igreja almejada pelo Papa Francisco evidenciando que a forma da vida religiosa consagrada pode se tornar, também, uma voz profética e produzir transformação. Esse é o intuito do Papa Francisco.

CONCLUSÃO

O Papa Francisco é um líder religioso que se destaca por suas características e contribuições, que são proveitosas para profissionais de diversos campos do conhecimento. Em um mundo em constante mudança, a religiosidade também se transforma, e o processo de Evangelização passou a ser realizado de forma diferente, com novas ênfases e alcance.

Sendo assim, apesar dessas mudanças, o Papa Francisco continua a transmitir a mensagem de Deus através da palavra e do evangelho, e sobretudo do seu testemunho. Esse é seu legado: explanar a mensagem de Deus para o mundo, ensinando e conduzindo pessoas com humildade e sabedoria.

Por fim, os religiosos e religiosas são pessoas consagradas que pertencem a alguma ordem religiosa. Isso supõe que estejam realmente em contato com a realidade, e não imersos em uma estrutura complicada, distante das pessoas, ou muito menos seja um grupo de pessoas que se julgam eleitos que somente olham para si mesmos. O papel desses sujeitos, numa Igreja em crise, necessita ser impulsionado pelo protótipo de Igreja almejada pelo Papa Francisco. A forma da vida religiosa consagrada pode se tornar uma voz profética e produzir transformação.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ONLINE. João 18. 15-24. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/18>. 2022. Acesso em: julho/2023.

FRANCISCO, Papa. *O nome de Deus é misericórdia*. São Paulo: Planeta, 2016.

MARTINS, Rosinha. *Francisco: uma voz profética enraizada na Teologia Latino-Americana*. Disponível em: <https://www.rosinhamartins.com.br/post/francisco-uma-voz-prof%C3%A9tica>. 2023. Acesso em: julho/2023.

MATOS, Alderi Souza de. Erasmo Braga. *O protestantismo e a sociedade brasileira: perspectivas sobre a missão da igreja*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

MATTOS, Luiz Augusto de. Do porto seguro a um tempo de provação, da incerteza à esperança pascal: a Vida Religiosa Consagrada e os seus atuais desafios. In: SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Vida Religiosa Consagrada em processo de transformação: "Vejam que estou fazendo uma coisa nova."* (Isaías 43, 19). São Paulo: Paulinas, 2015.

MORIN, Edgar. *Terra Pátria*. Tradução de Paulo Azevedo da Silva. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2002.

OBSERVATORE ROMANE. *Vida consagrada: sinal e profecia*. Vatican News. Disponível em: <https://www.vatican-news.va/pt/vaticano/news/2020-01/vida-consagrada-sinal-profecia-jose-rodriguez-carballo.html>. 2020. Acesso em: Julho/2023.

PRATES, Lisaneos F. *Renovação da Vida Religiosa Consagrada: indicações do Papa Francisco*. Disponível em: [file:///C:/Users/Casa/Downloads/42655-Texto%20do%20artigo-125052-1-10-20190707%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Casa/Downloads/42655-Texto%20do%20artigo-125052-1-10-20190707%20(1).pdf). 2019. Acesso em: julho/2023.

PREZZI, Lorenzo. Novas comunidades, números e desafios. *Instituto Humanitas Unisinos*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/566507-novas-comunidades-numeros-e-desafios>. 2017. Acesso em: julho/2023.

SANTOS, Renato Correia. Novo vigor apostólico para a vida religiosa: sentir com a Igreja hoje. *Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana*, n. 132, 2023.

SOUZA, Isadora M. O. *A misericórdia divina nas palavras do Papa Francisco nas mensagens do Ângelus durante o jubileu extraordinário da misericórdia de 2015*. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/702/ISADORA%20MARIA%20OLIVEIRA%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. 2021. Acesso em: julho/2023.

STOTT, J. *O cristão em uma sociedade não cristã*. 1. ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2019.